



N.º 143 — Lisboa, 27 de outubro

5.
ANO
45

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
semestre, 26 numeros..... 10000 » | Africa e India Portuguesa, anno. 20000 »
Cobrança pelo correio..... 5100 » | Estrangeiro, anno 52 numeros... 30600 »

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5,
IMPRESSAO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

R. F.

A Republica Franzeza tem tres phases: a da adolescencia, a da juventude, a da idade madura.

A sua adolescencia chamou-se 39, 48 foi a sua mocidade.

O dia d'hoje marca o apogeo da sua esplendida virilidade.

E' o momento em que os principios, finalmente triumphantes, commecam a engordar e a crear bar-riga.

La Republique bedonne.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

VINHO NUTRITIVO D CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.ª
LISBOA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de azeite d'oliveira

No dia 6 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas d'azeite d'oliveira.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa 28 de Setembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

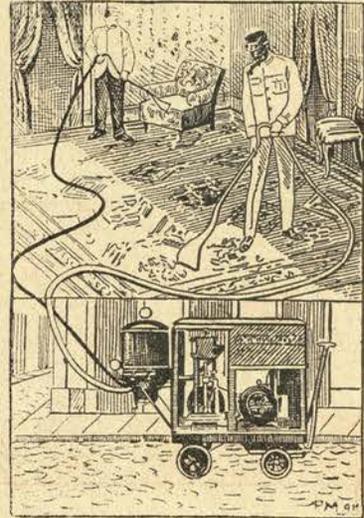
Escritorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobilieras, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.^{DA}



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

452-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 452-A 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosas dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

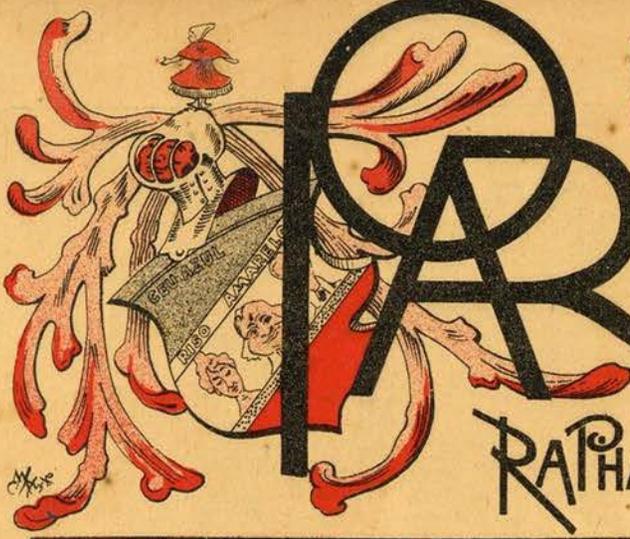
JOALHERIA E OURIVESARIA
SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 * LISBOA



N.º 143 - LISBOA, 27 DE OUTUBRO

5.º ANO 1935



PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração - Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. | Brazil, anno 32 numero..... 5000 rs.
Semestre, 25 numeros..... 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 32000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5000 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros..... 30000 rs.
NOTA: - As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém, de commear sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.

EDITOR - CARIBDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Gonde Barão

DESABAFO NACIONAL



Viva a República!

FRANÇA!

A' hora em que este jornal apparecer á venda nas ruas já o sr Loubet estará em Lisboa.

Este facto não significa que, mais uma vez, hospedamos um chefe de Estado.

Este facto significa que, mais uma vez, hospedamos — a França.

A primeira vez que a hospedamos foi em 1808.

D'essa vez a França chamava se Napoleão, e não imagine o banal leitor, instruído pela historia official do curso dos lyceus, que d'essa vez a França foi peor recebida do que c está sendo hoje.

Então, como hoje, a França foi excellentemente recebida.

As ruas não foram, é certo, como hoje, profusamente ornamentadas; mas a multidão era, como hoje, a mesma, e os seus sentimentos ácerca da França não eram sensivelmente diferentes.

O sr. Loubet encontrou as ruas do seu percurso cheias de gente.

Junot tambem as encontrou apinhadas.



Ao sr. Loubet, a multidão d'hoje atirou flores.

Aos soldados de Bonaparte, a multidão de 1808 — pormenor tocante! — atirou pão.

Não foi em vão que a França fez uma grande revolução politica, em beneficio da humanidade inteira. Ainda com Bonaparte, a França que Portugal viu e acolheu sympathicamente foi a França da Revolução.

Diz Michelet que Napoleão se fez sempre preceder da liberdade, mesmo quando a sua intenção era levar consigo o despotismo.

Antes da sua entrada em Hespanha, este paiz jazia na oppressão e os seus filhos não pareciam dispostos a ser livres. Mas Napoleão veio e mal os tambores das suas vanguardas começaram a levantar-se. Portugal, por sua vez, esperou Napoleão para ser livre.

E' que em Napoleão, havia Bona parte e Bonaparte era a Revolução, era os Direitos do Homem, era a Liberdade, cujos fructos o espirito humano, sequioso, estava ávido de saborear.



Passado um seculo, o simples burguez que é o sr. Loubet tem para nós a mesma significação e, por muito que esta representação pareça antiquada e *demodee*, elle representa para nós, mesmo no involucro da sua casaca contemporanea — os Direitos do Homem.



O prestigio de uma nação que fez taes conquistas em proveito do genero humano devia necessariamente ser enorme.

O da França é enorme.

Mas a França não se limitou a fazer essas. Successivamente tem feito muitas mais e então não é já prestigio o nome que convém á sua influencia universal: é soberania.

Essa soberania, a França exerce-a indisputavelmente.

As suas luctas no seculo dezoenove em toda a parte se repercutiram.

As revoluções liberaes na Europa foram o echo da sua. A sua segunda Republica, com a alluvião das suas aspirações sociaes e humanitaristas, lançou em todo o mundo a semente de mil idéas generosas. O idealismo na politica veio com 48 e a sua philosophia.

Sempre que a liberdade soffreu em França, soffreu em toda a parte. O genero humano ainda não foi feliz sem que a França o fosse.

A terceira Republica não a fez parar no caminho das suas conquistas em favor da emancipação humana. Constantemente, para onde os homens voltam os olhos, sempre que se sentem presos a velhos ou a novos grilhões, é para a França.

O sr. Loubet é um burguez, mas na alma d'esse burguez está ainda a Revolução. Não nos cabe fazer o seu panegyrico, nem a França pôde ser encarnada n'um homem. A França é o seu povo. — Esse povo é admiravel.



Devemos á França essa sublime confiança que nos faz repousar sobre os nossos destinos.

A França vela por elles e isso, grandemente, magnanimamente a distingue.

Todos os povos cuidam dos seus progressos. Só a França cuida — do Progresso.

Todos os povos lutam para ser felizes. Só a França luota — pela Felicidade.

Sempre que em Paris se arma um motim, a humanidade espera tirar d'elle algum beneficio — e tira-o.



Se os destinos da razão humana estão na França, a lingua da razão é a lingua franceza.

Outras são mais abundantes, mais ricas, mais pomposas, mais sonoras. Nenhuma é como ella disciplinadora.

A lingua franceza não descreve. Para descrever, os francezes tem uma palavra unica — *charmant*.

Para raciocinar, a lingua franceza é o mais perfeito mechanismo que se conhece. E' um mechanismo de relojaria.

Impossivel disparatar dentro da engrenagem d'este idioma. O individuo que o falla encontra-se empareado na razão.

Na lingua portugueza, cada palavra abre caminho a outra. Na lingua franceza as palavras fecham-se diante de nós como portas, e deixam-nos gaguejantes e attonitos diante d'ellas, impacientes por dar á lingua, mas já sem vocabulario.



Os francezes tem o genio litterario.

A menos alitteratada das *femmes de chambre* de Paris falla uma lingua litteraria, é imaginosa, é eloquente, por vezes é admiravel.

As actas da Convenção são documentos litterarios.

O interrogatorio de Carlota Corday é um documento litterario.

Quando Napoleão voltou da ilha d'Elba e fez essa marcha triumphal do Golpho Juan a Paris, que ficou assignalada na historia do Exito, um *maire* obscuro de Grenoble escreveu no seu relatorio ás autoridades de Luiz XVIII: «A volta de Bonaparte é uma rechada da Revolução.»

Um pensamento d'esta natureza quem o teria na nossa lingua?

Um homem de genio.

Semilhante conceito só o poderia ter em Portugal um *maire* se esse *maire* fosse — Guerra Junqueiro.

O genio litterario anda esparso na raça franceza.



A litteratura de um povo dotado d'estas faculdades tinha de ser e foi — fascinadora.

O genio sobrio, claro e luminoso dos francezes passou para a litteratura em formas definitivas, insubstituiveis, eternas.

Quando queremos comprehender, commover-nos procuramos essa litteratura e ella sacia todas as nossas sedes de razão e de sentimento.

Nada é inintelligivel na obra d'arte dos francezes, que algumas vezes pó. de ser mediocre, mas que é sempre clara e luminosa.

Os francezes são os interpretes do pensamento universal.

Eles traduzem todas as obscuridades da razão. Taine interpretou Hegel e não ha vacillações do pensamento humano que elles não transformem n'um robusto andar.

Sem o genio dos francezes e sem a sua lingua, a humanidade seria ainda uma Babel e os homens andariam ainda aos encontrões, sem se entenderem, sem se comprehenderem, sem se amarem.



Edmundo d'Amicis refere n'um dos seus livros de viagem, que ao deixar Paris estava farto de Paris.

Ah! Paris deslumbra-o!

Paris apparecera-lhe como uma festa e elle teve dias de embriaguez, no meio dos seus *boulevards*, onde parece que, como n'uma nova Alhambra, a palavra *felicidade! felicidade!* anda escripta d'alto a baixo, em todas as taboletas e em todas as paredes.

A sua população e os seus costumes exerceram sobre elle a sua habitual fascinação.

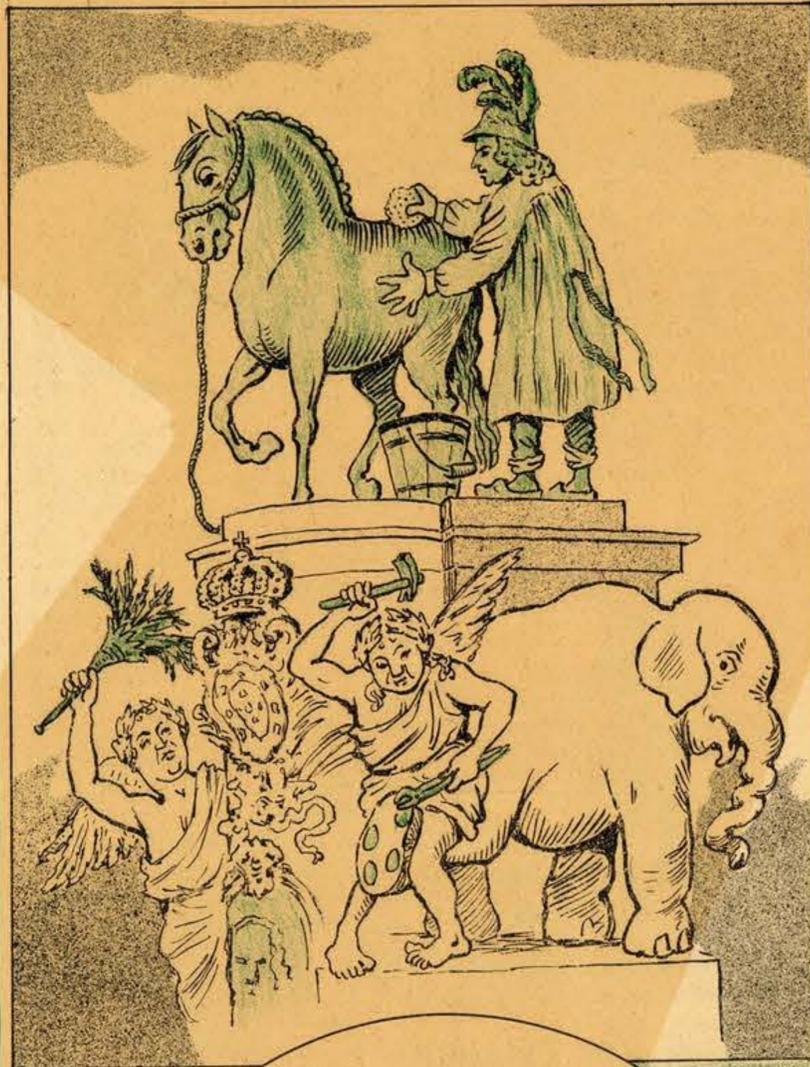
Mas D'Amicis saciou-se de Paris.

Um dia veio em que Paris começou a importuná-lo e D'Amicis começou a encontrá-lo infinitamente cheio



de tedio. A sua multidão pareceu-lhe insupportavelmente frivola, os seus armazens pareceram-lhe banaes, o seu movimento e o seu ruido inteiramente vazios de sentido. As comidas aborreciam n'ó e não lhes encontrava sabor. As mulheres irritavam n'ó com a sua garrulice affectada e

LISBOA PERANTE O PRESIDENTE



A limpeza dos monumentos

J. Faber
1905

os seus ares de *grandes dames*. A sua porteira palrando sobre os successos politicos do dia, o creado do café



que frequentava insinuando-lhe todas as tardes uma opinião sobre a ultima peça de theatro, affiguravam-se-lhe exaggeros burlescos da Democracia.

Que lhe restava ver, ouvir?

Subira a todos os cimos, descera a todas as profundidades de Paris e em toda a parte, em cima, como em baixo, encontrara a mesma civilização sem contrastes.

Uma manhã, bocejando, D'Amicis decidiu partir.



Fez as malas e, sem pena, ia partir quando, ao metter-se no carro que havia de levar o á estação, sentiu uma dôr aguda, tão funda, tão intima como pôde ser a da separação.

Depois o carro começou a rodar através de Paris e á medida que D'Amicis ia vendo Paris pela ultima vez, a sua dôr de separar-se d'elle ia sendo maior.

Em cada rua, em cada casa por que passava pela ultima vez, se lhe ficavam os olhos.

Era á hora da entrada nas fabricas, nos *ateliers*, nos armazens. As lojas tiravam os taipaes. Já as *menagères* circulavam pelos passeios apressando a carne, o queijo, a hortaliça, a fructa, e cada um d'estes aspectos augmentava no coração de D'Amicis a dôr de separar-se de Paris.



Poz-se então a ter uma immensa saudade de Paris, a amar com um mesmo, grande amor as suas mulheres, as suas porteiras que fallam de



politica, os seus creados de café que fallam d'arte e a sentir que ao faltarem-lhe estas coisas captivantes, lhe faltava para todo o sempre o quer que fosse muito preciso á sua vida.

Teve ainda assim, a coragem de partir; mas quando alem das hortas de Juvizy, viu Paris desaparecer para traz, D'Amicis fechou os olhos, escondeu uma lagrima que a todo o transe queria correr e só renunciou a Paris com a idéa, que o affligia, de que haveria de lembrar-se d'elle — sempre!

Paris é assim.

Conhecer essa cidade unica é ficar para todo o sempre, recordando-a com saudade.

Em que consiste o seu encanto?

O encanto de Paris não é Paris mesmo, com o seu plano triumphal, a sua civilização, os seus prazeres.



O encanto de Paris é o seu — espirito.

Em toda a parte nos sentimos exilados.

Essa impressão Paris não a dá, porque mal pomos o pé em Paris, encontramos logo com quem intelligentemente comunicar, ainda que não seja senão com o cocheiro que nos recolhe na estação e nos leva ao primeiro hotel. No hotel communicamos immediatamente e com a mesma intelligencia, com o porteiro, com o patrão, com o creado.

Encontramos-nos extraviados na rua?

Communicamos com o transeunte, communicamos com o policia e sem-



pre essa comunicação é intelligente, facil, cordial, mesmo quando apenas gaguejamos a lingua dos francezes, mesmo se somos surdos, mesmo se somos mudos.

Quantas vezes, no decurso de remotas viagens, não nos temos sentido arrojados para bem longe da nossa patria e da sua solidariedade, e não temos passado amargas horas n'um inhospito quarto de hospedaria?

Paris não dá essa impressão de inhospitalidade, porque, em qualquer parte onde estejamos, está um rosto curioso que interpella, que pergunta, que ri, que algumas vezes chora, e está uma voz que não cessa nunca de fazer ouvir inquirindo de nós, da nossa origem, das nossas necessidades, das nossas alegrias, das nossas dôres.

Conta Tourgueneff que o primeiro laço que o prendeu a Paris, foi esta pergunta que lhe fez no momento de lhe servir o almoço, a creada do seu hotel:



— *Quelle religion avez-vous, M. Tourgueneff?*

Tourgueneff respondeu: — *Nous sommes idolâtres, Madame!* e, a partir d'então, nunca mais supportou outra civilização que não fosse a civilização franceza, porque—dizia elle—era esta a unica que creava taes laços de solidariedade entre os individuos e armava tão engenhosas ciladas á *sympathia universal*.



A França dá nos o espectáculo da igualdade intellectual, e onde existe um espectáculo assim?

Nós estamos acostumados ao peior dos privilegios, que é o privilegio do espirito.

Ao nosso lado tudo é incultura, ignorancia, estupidez, grosseria.

Os nossos subalternos, os nossos dependentes, os nossos servos, quantas vezes os nossos familiares mais amados vivem distanciados de nós a uma distancia enorme pela inferioridade da sua intelligencia, ou da sua educação, e não tem connosco senão relações de um caracter inferior.

No fundo desprezamos os, sem rancor, mas com convicção.

Quando nos é grato entrar em comunicação intellectual procuramos individuos da nossa classe, da nossa profissão, da nossa cultura, dos nossos habitos.

Senão a educação, o espirito francez supprimiu o privilegio intellectual, tornou todos os individuos accessiveis uns aos outros, communicando-se pelo mais forte intermedio que é o da intelligencia e querendo-se assim mais depressa.



As porteiras que fallam de politica, os creados de café que fallam d'arte, por muito, que nos pareçam affectações do sentimento da Igualdade, dilatam o ambito da nossa acção intellectual, tornam mais espaçosa a vida da intelligencia e penetram-n'os do orgulho de nos sentirmos todos capazes de comprehender.

O espectáculo de intelligencia que a França nos dá regosija-nos como o de uma sociedade nova, e é por isso que a deixamos sempre saudosos, — porque nos parece que sahimos de um sonho maravilhoso e vamos regressar a uma realidade má, que é a condição servil das nossas civilizações de senhores intellectuaes e escravos intellectuaes.

Essas porteiras que fallam de politica, esses creados de café que fallam d'arte nunca mais, esquecem, porque nunca mais conhecemos porteiras assim, creados assim, e estes individuos de uma condição social inferior elevando-se até nós pela altivez e pela graça do seu espirito são precisos á nossa concepção de um genero humano, nobilitado pela intelligencia.



França!

Tu estás entre nós, por algumas horas, mas estás no nosso coração — sempre!

JOÃO RIMANSO.



A FRANÇA SOB A TERCEIRA REPUBLICA



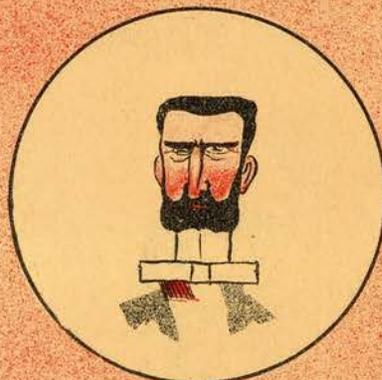
O astuto Thiers



O incorruptivel Mac-Mahon



Grévy—o Sogro



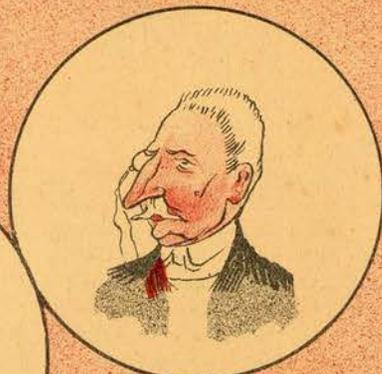
O correcto sr. Carnot



O ephemero Casimiro



Loubet—o Boin



Félix—o Boino

OS PRESIDENTES

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. CoVerley & C.^a

Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telephico—COVERLEY
Telephone n.^o 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.^o 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO
Jóias
com brilhantes
Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 9

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.^o

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Mar-ques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Director Medico: *Dr. Henrique Jar-dim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Pecam prospectos e tabellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA
ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Principe—Mindello—Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

SAIRÃO os paquetes

CORDILLERE, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 3o de outubro.

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 13 de novembro.

O paquete ATLANTIQUE não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete CORDILLERE não fará escala por Santos.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: CHILI, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 2 de novembro.

AMAZONE, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 15 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

